



ILUMINISMO:

- França, Inglaterra e Alemanha – centros do movimento;
- Período = 1680–1780 – Maior poder – século XVIII – “Século das Luzes”.

Características do Iluminismo:

- Valorização do homem;
- Crença na razão humana e seus poderes - Revalorização do homem – encará-lo como sujeito e dono do seu destino – homem deve pensar por conta própria.
- Desejo do filósofo – gestão da sociedade (pólis) deve ser submetida ao império da Razão – ideia mestre das luzes.
- Para compreender a Luz – necessário evocar as “trevas” que ela se propõe a dissipar.
- O que não é Iluminismo: - doutrina coesa, - seita, - confraria, - partido político, - Igreja, - Sociedade secreta, - Doutrina com laço orgânico único.
- Homem – nova atitude frente ao universo: *campo de exploração a ser submetido à capacidade humana de compreensão; * torna os homens cada vez mais conscientes.

O que a razão precisa para ser livre:

- Não ser submetida a nenhuma autoridade que a transcenda ou a regras que lhe sejam extrínsecas – a razão é sua própria regra;
- A razão é regra para o Universo.
- Não há autoridade acima da razão.
- Os iluministas querem a razão: soberana, livre, condutora dos destinos dos homens que vivem em sociedade – filosofia política.



Marcos iniciais do movimento:

- Bacon, Locke, Descartes.
- Renascimento (XV e XVI) abre a passagem para o Iluminismo.
- Bacon – investe contra a tradição, os preconceitos e a inércia espiritual; - inaugura o método experimental, seguido por Descartes e Locke.
- Descartes – assenta as bases para a filosofia racionalista.
- Locke – experiência é fonte de todo o conhecimento.
- Outro movimento – Newton – leis da física.

Quem é o filósofo do séc. XVIII? Intelectual engajado:

- Quer intervir na história.
- Busca atividade pedagógica e civilizatória.
- Amplia e incentiva leitura.
- Criam espaço de opinião pública.
- Não creem em sistemas acabados.
- Razão é energia apreciada pelo seu exercício e ação.

Dois nomes dominam a primeira metade do cenário cultural do século XVIII – 1ª geração iluminista: Montesquieu e Voltaire

Montesquieu:

- Charles Louis de Secondat.
- Autor de “O espírito das leis”: trabalho que durou 20 anos. Sua ideia básica é retratada pelo próprio título.
- Leis não são fruto do capricho ou arbítrio de quem legisla.
- Lei decorre da realidade social e histórica.
- Lei mantém com o povo relações necessárias.



- Determinar relação, espírito e ideia predominante da lei é a proposta de Montesquieu.
- Três possíveis formas de governo: República (democrática ou aristocrática), Monarquia, Despotismo.
- Cada forma de governo possui princípios e natureza diferenciados.
- Natureza: É o que faz o governo assumir determinada forma.
- Princípio: mola propulsora – o que faz o governo agir.
- Para o autor, todas as 3 formas de governo são justas.
- Não é um revolucionário político, apenas articula a separação entre os 3 poderes.

Voltaire:

- Homem é símbolo do Iluminismo.
- Polemista vigoroso: concentra suas críticas à monarquia e a religião.
- Voltaire é agitador, propagandista, o que representa o espírito do século XVIII.
- Teve uma vida longa, dividida em duas fases: 1) Atuação nas letras, 2) Atuação na política – polemista.
- Tudo o que é entrave para a expansão das luzes é inimigo: tradição religiosa e autoridade política.
- Não é ateu – condena o fanatismo e o preconceito religioso.
- Ataca a superstição, as crenças em milagres e antropomorfismo de Deus, mas não nega Sua existência.
- Existência de Deus é necessária, pois se torna o princípio explicativo do universo.
- Voltaire contesta a autoridade papal, prega a tolerância religiosa. Afirma a importância de se ter uma religião, mas não concorda com a crença em padres.